Anno de 1842. Quarta Feira 16 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 37.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1 º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. s. Valentim. Chanc Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
15 Terç. s Faustino. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
16 Quart. s. Profirio. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
17 Quint. s. Silvino. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
18 sext. s. Theotoneo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
19 sab. s. Conrado. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Dom. s. Eleuterio.

Preamar do dia 16 de Fevereiro.
1.ª as 9 horas e 18 m. da manhã.
2.ª as 9 horas e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 15 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.	Prata - Pezos Columnares 1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.	» » Mexicanos 1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	» miuda 1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
» » » N. 14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
» » de 4,000 8,100 a 8,200	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Prata - Patacões 1,650 a 1,670	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, communicando ter approvado a proposta, feita pelo presidente da Camara Municipal de Garanhuns, de Ignez de Patatim Teixeira para reger a Cadeira de meninas daquella Villa, em quanto não for legalmente provida.

Dito - Ao Presidente da Camara Municipal de Garanhuns fazendo a mesma communicação, de que tracta o officio supra.

— Recebi com especial agrado o officio, que Vms. me dirigirão em data de 18 de Janeiro proximo findo, felicitando-me por me achar pela segunda vez na Presidencia desta Provincia, e agradecendo a Vms. as obzequiosas expressões, com que me tractão, aproveito a occasião para assegurar-lhes, que serei incansavel em promover a felicidade dos povos, que me forão confiados, contando com a franca cooperação dessa Camara, e das demais authoridades da Provincia.

Deos Guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco 11 de Fevereiro de 1842 -- Barão da Boa-vista -- Snrs. Presidente e Membros da Camara Municipal do Limoeiro.

Dito -- Ao Commandante das Armas, dizendo que pode propor para reforma não só as tres praças, que indica em seo officio de 4 do corrente, como tambem o soldado Pedro Francisco Leitão.

Dito - Ao mesmo, remettendo as guias dos recrutas e praças de primeira Linha, enviadas para esta Provincia pelo Exm. Presidente da do Rio Grande do Norte á bordo do Vapor - Paraense - a fim de que os faça desembarcar, e dar-lhes o conveniente destino.

Dito - Ao mesmo, significando-lhe, que approva a remessa mensal da relação nominal dos individuos, que forem recrutados para a primeira Linha nesta Provincia.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, remettendo a filiação do corneta Jose Paulino de Carvalho, que se acha engajado no primeiro Batalhão da Legião da Guarda Nacional de Garanhuns desde o 1. de Julho do anno proximo passado, para que lhe mande abrir o competente assentamento de praça.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Garanhuns, communicando a expedição da ordem supra.

Dito — Ao Inspector Geral das obras publicas, dizendo que deve ordenar ao arrematante da Ponte do Anjo, que remetta a conta da despesa feita com a tentativa de arrancar os esteios arruinados da dita ponte, para poder ser satisfeita.

Dito — Ao Comandante Geral do Corpo de Policia, para expedir as suas ordens a fim de que o Cornetta do destacamento Policial da comarca do Bonito alli permaneça com o da Guarda Nacional.

Dito - Ao Prefeito do Bonito, communicando-lhe o conteudo no officio precedente.

Dito - A Camara Municipal do Limoeiro, partecipando que as Posturas por ella enviadas a presidencia para serem interinamente approvadas, vão ser apresentadas á A. L. P. na sua proxima sessão, para decidir á respeito.

Dito - Ao Commandante das Armas, ordenando que mande assentar praça no terceiro Batalhão de Artilheria a pé á Manoel Jose de Azevedo Amorim Junior, offerecido por seo pai, e significando ter-lhe concedido dispensa de todo o serviço militar para continuar a frequentar os estudos preparatorios.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, significando-lhe que tendo de ser agora pagos pela Thesouraria da Fazenda, os ordenados dos Juizes de Direito do Crime e Civel desta Provincia, cumpre que remetta ao Inspector daquella Thesouraria uma relação daquelles empregados com as declarações necessarias para lhe serem nella abertos os competentes assentamentos.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando-lhe em resposta ao seo officio de hontem datado o conteudo no officio supra.

Dito -- Ao Juiz de Direito Manoel Teixeira Peixoto, nomeando-o para presidir o andamento das rodas da segunda parte da oitava Loteria á favor das obras do Theatro Publico.

Dito - Do Secretario da provincia ao Escrivão da Lotheria do Theatro, communicando a nomeação supra.

Dito -- Ao Exm. Director do Lyceo, significando-lhe que a Cadeira de meninas da Comarca do Brejo deve ser novamente posta á concurso.

Portaria - Ao Commandante da Tropa que se destina ao Rio de Janeiro, para entregar a ordem do Commandante das armas os recrutas e praças de primeira Linha, que pelo Exm. Presidente do Rio Grande do Norte forão para esta Provincia, remettidos á bordo do Vapor - Paraense.

Dita -- Ao Cirurgião encarregado da vaccina, para remetter a Secretaria algumas laminas de puz vaccinico.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio - Ao Exm. Snr. Presidente desta Provincia informando quanto se tem dispendido da consignação marcada para concertos de Fortalezas no corrente anno financeiro.

Dito - Ao Director do Arsenal de Guerra partecipando ter nesta data expedido ordem para o Almoxarife receber a quantia de . . . 21:554$220 reis dos 600 fardamentos, e equipamentos, que ultimamente forão para o Maranhão; esperando que mandando fazer este recebimento authorisasse ao dito Almoxarife para logo entrar para o cofre com a referida quantia como rendimento daquella repartição.

Dito -- Ao contador da Thesouraria, enviando as contas de Receita e despesa do Almoxarife da Ilha de Fernando de Noronha dos mezes de Novembro e Dezembro do anno proximo findo e Janeiro do corrente.

Dito - Ao mesmo, communicando ter o Exm. Presidente da Provincia arbitrado a mesma ajuda de custo de hida e volta da ultima Legislatura, aos Illms. Deputados por esta provincia para a fuctura Legislatura de 1842 a 1843.

Dito - A Maximiano F. Duarte para indemnisar o Cofre da quantia de 988$039 reis, que recebeo como empregado de repartição extincta, visto não ter sido approvado este pagamento pelo Tribunal do Thesouro Publico Nacional.

Iguaes officios forão dirigidos a outros empregados de repartições extinctas, com a differença das quantias.

Portaria -- Ao Thesoureiro da Fazenda mandando entregar ao Almoxarife do Arsenal de Guerra a quantia de 21:554$220 rs.

Dita - Ao segundo escripturario da contadoria Encarregado da contabilidade militar, partecipando que o fardamento para o Batalhão Provisorio vai ser fornecido pelo Arsenal de Guerra, ficando nos cofres da Thesouraria o quantitativo marcado para esta despezá, em quanto não se estabellece a administração da Caixa do mesmo Batalhão; a fim de que abrindo os competentes assentos se possa a final fazer a necessaria liquidação.

IDEM DO DIA 10.

Officio - Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, pedindo se dignasse expedir as suas ordens á Thesouraria Provincial para que fosse remettida uma relação dos Juizes de Direito do civel e crime desta Provincia, a fim de que em vista della se podesse abrir na Thesouraria os competentes assentamentos. e cumprir a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 15 de Janeiro proximo findo.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. Presidente rogando se dignasse expedir as suas ordens ao Commandante da Embascação a sahir para a Provincia da Paraiba do Norte, para este vir a Thesouraria receber 6:000$ reis e entregar na Thesouraria daquella Provincia.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. informando o requerimento de D. Marianna Victoria de Souza Pinto.

Dito — Ao Commandante das Armas desta Provincia, devolvendo o recibo do Commandante da Fortaleza de Itamaracá, que acompanhou o seo officio de 5 do corrente.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, pedindo a expedição das suas ordens sobre o soldo de terra do segundo Tenente F. D. da Costa Vidal á pessoa que for designada pelo mesmo segundo Tenente.

Dito - Ao Juiz de Direito do Civel da primeira vara, enviando a precatoria passada a requerimento de J. da R. Paranhos.

Dito - Ao contador da Thesouraria, remettendo por copia o Aviso de 12 de Janeiro ultimo, sobre a quota, que coube á esta provincia para as despezas do Ministerio do Imperio, no anno financeiro de 1842 a 1843.

IDEM DO DIA 11.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda da Provincia da Paraiba com o conhecimento de 6:000$ reis, que nesta data se lhe remetteu por conta da despesa feita com a Companhia Provisoria de primeira Linha alli estacionada.

Dito — Ao mesmo, accusando o seo officio de 24 de Janeiro proximo findo, que acompanhou a conta da despesa feita por aquella Thesouraria com a dita companhia, na importancia de 4:262$585 reis.

Dito -- Ao Procurador Fiscal remettendo

FOLHETIM.

O MONGE VINGATIVO (*).

O monge lança olhos severos sobre o infeliz mancebo, que se retira combatido pelas mais tristes reflexões. Elle éxamina cautellosamente a situação e exterior da casa, paro a poder conhecer; depois dirige-se a passos lentos para a sua habitação. Tinha ainda andado bem pouco pelo campo, quando encontra seu pai adoptivo, o mesmo Preville, que passeava absorto em seus tristes pensamentos.

— Augusto, lhe diz elle, que fazes por aqui tão tarde?

— Ah! senhor, vejo-me na maior desesperação!... Acabo agora mesmo de fallar com meu pai.

— Teu pai!

— Sim, senhor, o conde de Saint-Morin.

— Saint-Morin. Grande Deos! pois elle existe?!

— Existe, senhor, Estive neste instante com elle. Dizei-me, é verdade ser eu seu filho?

— Ah! não me interrogues.

— Esta certidão de nascimento...

— Vejamos...Sim, é a tua... Mas ondé está elle, esse desgraçado Saint-Morin?»

Augusto, temendo os effeitos da raiva do conde contra Preville, quer illudir esta pergunta. Finge que o encontro tivera logar n'uma encruzilhada do bosque; e que seu pai, depois de lhe ter referido todos os pormenores relativos ao seu nascimento, montára a cavallo, e desapparecera. Preville, admirado cada vez mais da existencia de um homem, que elle suppunha morto ha muitos annos, pede os seus signaes; e tendo-lho dados Augusto; não duvida mais de que fosse o verdadeiro Saint-Morin que lhe escreveu, para que não procurasse descobrir o assassino de Augusto... Mas não era seguramente a este que se pertendia sacrificar, era a Elvina... Eis-aqui todo o misterio decifrado: o furioso e atroz Saint-Morin quiz vingar-se de Preville assassinando sua filha, privando-o com a sua morte do que tinha de mais caro... Elle, ou um dos seus agentes se terá disfarçado com o habito de religioso, para cometter o crime. O céo o punio, os seus golpes cahiram sobre seu proprio filho.

Preville, opprimido com o peso de tantas reflexões dolorosas, não tem força para fallar. Elle e Augusto caminham sem proferir uma só palavra até á sua habitação, onde Preville dirige emfim a seu filho adoptivo o seguinte discurso. « Presentemente sabes tudo, meu Augusto, talvez não verás já em mim senão o seductor de tua mãi, e sem duvida me aborrecerás. Oh! se tu conhecesses quanto me tenho arrependido dos erros da minha mocidade!... Supponde teu pai privado da existencia, eu te adoptei, eduquei-te, e tu sabes se te hei constantemente dado provas da mais viva ternura!... Pagar-me-has a solicitude, com que intentei reparar as minhas faltas, com o odio, e com o despreso?... O teu despreso! Elle seria mui custoso para mim, e eu lhe não sobreviveria. Quanto ao teu odio, eu creio não o haver merecido. Podia abandonar-te; não o fiz: julguei que o céo me ordenava que amparasse o misero orfão, e eu o confundi com minha filha em meu coração, penetrado de pezares, e cheio de ternura pela tua infancia. Eis-aqui os meus erros, Augusto; decide a meu respeito.»

Por unica resposta o mancebo se precipita nos braços de seu pai adoptivo, e lhe humedece as faces com as lagrimas do reconhecimento.

No dia seguinte Preville, desejoso de penetrar mais no coração fingido do padre Cypriano, o vai procurar no seu convento. Tendo-o feito esperar algumas horas, o monge manda emfim dizer-lhe que não póde fallar naquelle dia.

De volta a sua casa, Preville percebe que Augusto lhe não mostra a mesma ternura da vespera; lembra-se que por ventura teria recebido uma nova carta de seu pai: calla-se com tudo, e depois de jantar pede-lhe que o acompanhe a um passeio no bosque visinho. Era precisamente aquelle, a cuja entrada estava a casa, onde Augusto fallára a seu pai, e que elle julgava pertencer-lhe.

Augusto havia com effeito recebido um novo aviso para ir alli ter naquella mesma tarde, e a companhia de Preville o embaraçava. Com tudo, como ainda era cedo, pensou que poderia dar algumas voltas com Preville, e procurar depois um pretexto para o deixar á hora indicada por seu pai. Acceitou pois o convite de Preville, e sahiram ambos para o campo. Passando pela frente da casa solitaria, Augusto ficou bem admirado de a vêr

(*) Vid. os Diarios N. 33, 34, 35, e 36.

tres contas de devedores á Fazenda publica para dilligenciar a sua cobrança.

Portaria - Ao Thesoureiro da Fazenda, para entregar ao da Thesouraria Provincial a quantia de 2:925$880 reis importancia dos jornaes que vencerão as praças da Companhia de Operarios empregados nos trabalhos da obra da casa da Relação desta Provincia, desde Agosto a Dezembro proximo passado.

Dita - Idem, mandando abonar a quantia de 6:000$ que recebeo o Commandante da Escuna de Guerra - 1. de Abril - para entregar na Thesouraria da Fazenda da Provincia da Paraiba.

IDEM DO DIA 12.

Officio - Ao Exm. Snr. Visconde d'Abrantes, Presidente do Tribunal do Thesouro publico Nacional enviando o Balanço da Receita e Despeza Geral desta Provincia do mez de Janeiro, e igualmente o das Rendas applicadas ao resgate do papel, e o do rendimento de 1 por cento de armasenagem addicional.

Dito - Ao Exm. Snr. Presidénte da provincia para dignar-se transmittir ao dito Tribunal o precedente officio.

Dito — Ao Exm. Snr. Visconde de Abrantes, informando o requerimento de A. Schramm.

Dito - Ao Exm. Snr. Presidente da provincia, pedindo houvesse de transmittir ao Tribunal do Thesouro P. N. o precedente officio.

Dito — Ao Commandante das Armas desta Provincia devolvendo os prets da comarca de Nazareth, para se dignar mandar que se passasse nelles o competente recibo, visto faltar esta formalidade.

Dito - Ao mesmo Snr. para dignar-se communicar de que numero de praças se compõe o destacamento da Villa do Cabo, visto que não existindo na Thesouraria esclarecimento a semelhante respeito se fazia este preciso para a conferencia dos prets, que acompanharão o seo officio datado de hontem 10 do corrente.

CONTINUAÇAÕ DO ARTIGO = GARANTIAS INDIVIDUAES, &c.

Cada um dos dez generos de prohibições, ou impedimentos, que acabamos de distinguir provém de algumas ideias, habitos, ou circunstancias particulares. Mas resta-nos examinar os pretextos geraes, as rasões triviaes, que sustentão ao mesmo tempo a muitas destas instituições tyrannicas. Por pouco que se reflicta sobre a multidão, variedade, e complicação dos movimentos da industria, assás se percebe, que nem todos se podem completar com regularidade tal, que nunca haja erro, nem prejuizo; por quanto causas paramente naturaes tornarão certos generos ou raros, ou superabundantes: differentes causas moraes, ou fizicas influirão sobre certos consumos para os estreitar, ou extender mais, do que convém: haverão trabalhos mal emprehendidos, mal dirigidos, mal executados; entre os homens, que abração a mesma profissão alguns serão inhabeis, e a impostura em fim não deixará de ser aceeita, se não quando as luzes por toda a parte disseminadas tiverem chegado a um termo, de que ainda estão mũi distantes. Entre tanto o que he que acontece? A authoridade faz grande arruido de todas essas desordens, e se considera capaz de as obstar interpondo-se o mais possivel em todos os serviços particulares entre aquelles, que os fazem, e aquelles, que os recebem. Tem ella sem contradição funcções, que prehencher para assegurar a fidelidade das trocas: ella deve determinar os pezos, e medidas, declarar o valor das moedas, verificar os metaes preciosos, cujo reconhecimento seria impossivel á mór parte dos compradores, finalmente por actos judiciarios reparar os damnos, e reprimir as fraudes. Mas se sempre fundada na sua maxima favorita, de que o mais seguro meio de reprimir he prevenir, ella arroga-se o direito de intervir onde quer que se fação trabalhos, serviços, trocas; o resultado dessa intervenção tão dispendiosa quanto despotica he, que não previnindo com effeito nenhum abuso, e apenas reprimindo uma, ou outra infidelidade escandalosa vem somente a despojar a industria da sua independencia, e de suas garantias, a constranger todos os movimentos, a afrouxar todos os movimentos, estorvar todos os progressos, e embargar o curso á actividade, e prosperidade universaes. Mas o que succederia, se a authoridade não se mettesse nisso, e o que succede em parte, ainda que se metta, he, apezar de irregularidades inevitaveis estabelecer-se um equilibrio natural, e constante entre os serviços, e as precisões. Basta, que ella não a empeça para que todos os productos demandados appareção: sem ella estabelece-se um curso regular em os preços de todas as cousas; a final os melhores serviços são geralmente preferidos, e esta preferencia arrastra todas as artes em sua verdadeira carreira. A natureza estabelece a ordem; o despotismo he, que a desarranja; e o desregramento mais monstruoso he aquelle, que he engendrado pelos regulamentos arbitrarios.

Muitos povos tem sahido para sempre dos systemas politicos, que retinhão uma grande parte da população na escravidão, ou a redusião a profunda miseria. Assim que em vão se nos reproduziria o simulacro d'uma gloria nacional compativel com a augustia da mór parte das familias: tudo annuncia, que esta illusão pueril já não seria de longa duração. Nós começamos a não ver mais, do que vergonhosos roubos nessas conquistas, que arruinando os vencidos, só por poucos instantes enriquecem aos vencedores. Esse mesmo exercicio dos direitos de cidade, que se chama liberdade politica, nos fatigaria bem de pressa, se não fora um meio efficaz de garantir a liberdade civil, e a felicidade individual. Por isso em ultima analyse a prosperidade publica já não he a os nossos olhos mais, do que a industria particular, cujos progressos vão introduzindo, e distribuindo a abastança no maior numero possivel de habitações. Para chegar a este fim, que conciderámos como o unico, a que deve enderessar-se a ordem social, he mister, que ao menos a industria pouco e pouco se desprenda dos laços, que a embaração: pouco e pouco; por que entre esses laços alguns há talvez, a quem a opinião dá ainda tanta força, que não he de esperar, se quebrem de repente, e sem perigo. Mas se he de temer o reclamar a um tempo todas as garantias, que parecem devidas ás industrias privadas, sempre nos será permittido assegurar, que a authoridade comprometteria a tranquilidade do estado, e por consequencia a sua, se inventasse novas prohibições, se restabelecesse as que tem sessado; se se não esforçasse por adoçar, e abolir gradualmente todas as mais, e se não fortificasse com o consentimento d'uma assembléa representativa propriamente dicta as disposições coercitivas, penaes, e fiscaes, que continuassem a comprimir a liberdade industrial.

Convem todos unanimemente, que a sociedade começaria a dissolver-se no momento em que as propriedades, isto he; os productos accumulados sessassem de ser inviolaveis: mas as lesões feitas á industria, ou á faculdade de produzir não são menos perigosas; por que embaração, que os que não são proprietarios o venhão a ser, e os que já são de por em proveito, e possuir realmente o que tem adquirido.

DA LIBERDADE DAS OPINIÕES.

O vocabulo « liberdade » tem dado lugar a muitas controversias já entre os metafisicos, já entre os politicos; e tem duas significações mũi distinctas.

Por uma parte quando se diz, que a vontade humana goza de plena liberdade, assegura-se, que entre duas determinações oppostas ella tem o poder de tomar a seu arbitrio uma, ou outra, e por conseguinte de resistir aos motivos, e aos sentimentos, que a arrastrão para aquella mesme, que abraça. Por outra parte quando se reclama a liberdade civil, pede-se, que nenhum obstaculo exterior nos estorve de obrar conforme ás determinações, que havemos tomado, salvo o reprimir os actos attentatorios contra a pessoa, ou propriedade de outrem.

Não nos occuparemos da liberdade encarada no primeiro sentido, ou debaixo do aspecto metafisico: todavia como aqui devemos fallar da liberdade das opiniões, cumpre-nos advertir desde já, que um homem rasoavel não tem realmente a faculdade de se determinar a seu talante entre duas opiniões contrarias; por que he indubitavel, que antes de abraçar uma, ou outra, foi-lhe possivel examinalas com mais, ou menos madureza, conciderar a questão de baixo de todas as suas faces, ou só de baixo d'algumas. He indubitavel, que está muito em nosso poder o não conformar nem as nossas acções, nem a nossa lingoagem com as nossas opiniões, o desmentir a mór parte dos nossos pensamentos por nosso proceder, e por nossos discursos. Mas não tomando o nosso pensamento, se não em si mesmo tal qual existe em nossa consciencia, depois de se dar uma serie de observações, e de reflexões, não he verdade dizer-se, que elle seja livre, ou que de nós dependa nesse estado determinado do nosso espirito pensar d'outra sorte do que pensamos. Nisto convem todos, ao menos a respeito das proposições universalmente reconhecidas por certas, e cuja verdade resulta immediatamente da mesma natureza dos termos, que as exprimem, uma vez que estes tenhão sido bem definidos, e bem comprehendidos.

Um mathematico não crê livremente, que os trez angulos d'um triangulo sejão iguaes a dous angulos rectos; pois não depende delle conceber o contrario. Assim que ousaremos dizer, posto que a materia seja menos rigorosa, que conciderando a Mahomet como um impostor, e o seu Alcorão como um aggregado de absurdos, obedecemos a uma convicção intima, de que de nenhuma sorte somos senhores: e se succede, que sobre outros muitos pontos a opinião, que de nós se apodera, nos não pareça, se não provavel, se sentimos ser possivel que depois de verificações, que não estão ao nosso alcance, esta opinião ceda o seu imperio á que lhe he opposta: se he possivel outro sim acontecer, que o estado actual dos nossos conhecimentos nos deixe de todo incertos, e suspensos entr'uma, e outra, ainda assim ousamos dizer, que quanto mais boa fé, rasão, e actividade empregarmos neste exame, mais passivos seremos em nossas convicções, em nossas crenças, ou em nossas duvidas.

Por isso que as opiniões não são livres no sentido metafizico he, que ellas o devem ser no outro sentido, isto he; não ter que temer nenhum constragimento exterior. Obrigar-nos ou a professar as que não temos, ou a dissimular as que temos, seria da parte de um particular uma aggressão tão estranha, que apenas a tem previsto as leis. Todavia a manifestação d'uma opinião injuriosa a qual quer pessoa he uma acção aggressiva; e o offendido, quando se lhe oppõe, não faz mais, do que repellir um ataque: fóra porém deste caso pensar, e dizer o que se pensa são faculdades independentes das vontades de outrem, e por conseguinte tambem da authoridade publica.

Se a authoridade obriga-nos a professar opiniões, que não temos, tyrannisa as faculdades intellectuaes, que nos tornão industriosos, e capazes de progresso: ainda mais faz; deprava toda a sociedade, e lhe introduz um commercio forçado de mentiras. N'um paiz, em que virdes ordenar-se a todos, que finjão crer o que muitos com effeito não podem crer, não espereis, se não imbecillidade em uns, covardia, corrupção, e impostura em outros, e degradação da especie humana em todas as classes da sociedade. Mas supondo, não queirão constrarger-nos a dizer o que não pensamos, a que ponto poderão vedar-nos a manifestação de nossos proprios pensamentos? Eis a principal questão, que aqui se appresenta para resolver.

Não ha duvida, que algumas vezes a lingoagem toma o caracter d'uma acção; e debaixo deste ponto de vista he, que a injuria, e a calumnia devem ser concideradas, e reprimidas: ellas offendem a felicidade, os bons successos, e até a segurança das pessoas, contra quem se dirigem. Tambem he certo, que coopera para o crime, ou delicto aquelle, que o aconcelha, que o excita, que indica os meios de o cometter; e taes discursos são actos de complicidade sempre puniveis ou se tracte de attentados contra pessoas privadas, ou a tranquilidade publica tenha sido directamente ameaçada. Neste ultimo caso o acto chama-se sedição, genero, sob o qual são comprehendidas as provocações directas á desobediencia ás leis, os insultos publicamente feitos aos depositarios da authoridade, as machinações, que se encaminhão a derribar o systema politico estabelecido; delictos, ou crimes nunca excusaveis, especies de opiniões, que nunca deve exprimir ainda aquelle mesmo, que realmente as concebeo.

Estas são em nosso pensar as unicas, que he justo, ou util prohibir, devendo ficar intacta a liberdade de todas as mais, e a abrigo de toda a especie de embaraço, de impedimento previo, de prohibição, e repressão. Proscrever uma só das outras, verdadeira, ou falsa, hypothetica, ou provada, sã, ou não sã, innocente, ou perigosa, condemnal-a a torto e a direito como contraria aos principios das leis, ao espirito das instituições, ás maximas, aos interesses, ou aos habitos da authoridade, he sujeitar todos os pensamen-

---

rodeada de tropa e esbirros, que lhe tomavam todas as sahidas. Um movimento involuntario de surpresa, e de terror o leva a perguntar a um soldado:

— Que é isto? Querem prender o conde de Saint-Morin?

— Qual conde de Saint-Morin? respondeu o soldado.

— Pois não é elle que mora nesta casa?

— Qual!... esta casa é um covil de ladrões, e de velhacos de toda a especie. A policia advertida dos crimes que ahi se tem commettido, mandou toda esta força para surprehender os tratantes: persuado-me que nenhum escapará: já lá estão dentro muitos agarrados.»

Augusto perde-se nas suas reflexões. Abre-se com Preville, e lhe declara que foi neste mesmo logar que na vespera fallára a seu pai. Saint-Moriu seria do numero desses miseraveis, de quem a justiça se tem apossado?

Os dous amigos nada podem comprehender deste enigma. Continuam a andar fazendo o giro da casa, cujo jardim se estende pelo mais intrincado do bosque. Perto de um angulo, onde o muro está algum tanto derribado, elles veem assomar da parte interior a cabeça de um homem, e logo todo o corpo. O que nisto ha de mais singular, é que este hamem, que tracta de escapar-se, traz vestido o habito dos monges negros. Tendo escalado o muro, e vendo Augusto e Preville na sua frente, este homem, na sua perturbação, toma-os por dous guardas, e lança-se a seus pés, dizendo:

— Aqui tendes a minha bolsa, deixai-me escapar.»

O' surpreza! Preville reconhece o padre Cypriano, e Augusto a seu pai.

— Vós, meu pai, debaixo destes habitos!...

— Saint-Morin! clama ao mesmo tempo Preville!

-- Entremos neste bosque, lhe diz o monge, que enfiou de os reconhecer: este logar não é seguro para mim. Ha longo tempo que eu ardo em desejos de ter uma explicação comtigo, infame Preville: o momento é chegado. Segue-me, ou teme tudo do meu furor.

Elle caminha adiante como um furioso, e Preville e Augusto o seguem sem saber para onde: tanto elles mesmos estão allucinados!

Logo que chegaram ao logar mais affastado do bosque, o monge falla nestes termos: « Ora pois. aqui já nada tenho a temer, e posso emfim vingar-me de um malvado como tu. Mas, antes de te sacrificar aos manes de Emilia, devo declarar-te que eu pretendia immolar tua filha á minha vingança, quando enganado pela falsa declaração de um de teus criados, levantei meu braço furioso sobre meu filho.

— Que!... Pois fostes vós...

— Sim, fui eu mesmo que descarreguei esse terrivel golpe de que depois tão fortemente me arrependi. Julga por tanto quantos motivos tenho para ainda aborrecer-te mais.

— Porém tu conhecias os meus remorsos, monge sacrilego e barbaro; tu sabias...

— E que me importam os teus remorsos? Restituir-me-hão elles a minha esposa, a infeliz Emilia d'Estré, que tão aleivosamente assassinaste!

— E por ventura póde a minha morte restituir-t'a!..Saint-Morin, eu offendi-te, grandes na verdade foram os meus crimes, porém muito maior tem sido o meu arrependimento, vinte annos de lagrimas terão abrandado a cólera do ceo, e não poderão ellas abrandar o teu coração!... Eis-me aqui a teus pés, Saint-Morin, a implorar o meu perdão, ministro de um Deos compassivo, ouve a sua voz que te brada: perdôa ao teu offensor.»

Um surriso feroz errou sobre os labios tremulos do monge, vendo o seu inimigo abatido a seus pés.

— « Malvado! exclama elle; eis-aqui o teu perdão.» E ia a descarregar-lhe uma punhalada no peito, quando Augusto que espiava os seus movimentos, se arremeça para segurar-lhe o braço. O furioso forcejava por desprender-se, e entretanto com a outra mão tirava do ceio uma pistola, porém esta embaraça-se-lhe no escapulario, o tiro parte, e a bala atravessa o coração do monge, que cahe por terra assassinado por suas proprias mãos.

Assim pereceo este homem feroz, cuja alma endurecida, desde que se abandonára á sede da vingança, não meditava senão crimes.

Angusto humilhado de dever seus dias a um similhante homem, penetrado de gratidão pelo bom Preville, e bem certo de seu arrependimento, continuou a ser para elle um filho tão submisso, como terno e respeitoso.

tos humanos a uma tyrannia arbitraria, he em mais d'um sentido dar credito ao erro, e pôr a rasão em interdicto.

(Continúa.)

MISCELLANEA.

LEMBRANÇAS DE VIAGEM.

Introduzirão-me n'um salão menos elegante que rico. M. N. conversava com um mancebo vestido de preto e pallido que me pareceu ser um ministro protestante. Apresentei a minha carta de recommendação. Tendo-a M. N. aberto e percorrido com os olhos, disse-me :

— Meu amigo Merande, desejo que desçais á nossa mina de Valery. Eu ia conduzir a ella M. Hartley. Se quizerdes acompanhar-nos até lá, partiremos dentro em poucos minutos. Aceitei, e dahi a pouco rodavamos todos trez n'uma caleça descoberta sobre um caminho verdejante que guarnecia o rio. Era um bello dia d'outono: os cumes dos alamos erão apenas agitados pelo vento: a agua estava tão serena que parecia immovel. Todo o campo estava como adormecido n'aquelle silencio infindo que sempre enche de surpreza aquelles que sahem das grandes cidades. De bom grado me tivera deixado enleiar d'algum extasis, mas distrahia-me a conversação dos meus dous companheiros.

— A quem pertence este castello? dizia M. Hartley.

— A um velho louco, respondeu M. N. Ao Conde Hammer.

— Um velho louco! Tinhão-me fallado d'elle como d'um homem bemfazejo.

— Sim, sim, uma especie de philantropia que alguem teve a imprudencia de deixar entrar no conselho municipal, ha de deitar a perder os nossos obreiros. Se o acreditassem, conviria proporcionar-lhes os salarios aos nossos lucros, deixar-lhes cada dia duas horas para instruirem os seus filhos, fundar um asilo para a velhice dos obreiros pobres no genero do hotel dos Invalidos, que sei eu ainda? Um dilluvio de ideias novas que seduzem no primeiro momento, porem impracticaveis; utopias! Esta gente nada entende da vida practica, e quer arruinar os outros com as suas generosidades visionarias. Mais valia para o paiz o antigo proprietario. É verdade que era um egoista, um velho avarento, mas se não fazia bem aos outros, ao menos só fazia mal a sí mesmo.

— Dizem que M. Hammer é religioso?

— Ah! sim, religioso. Bem quizera eu ouvir-vos disputar com elle. Ultimamente sustentava elle com os nossos mineiros, que Deos não era tão máo que condemnasse eternamente ainda o homem criminoso, e que sempre lhe deixava alguma porta aberta para arrepender-se e alcançar cêdo ou tarde a felicidade; n'uma palavra, elle parecia pretender que havia para assim dizer muitos purgatorios, e nenhum inferno.

— É na minha opinião um grave erro, observou M. Hartley; mas, desculpai a minha sinceridade, asseguravão-me que da vossa parte. vós lhes affirmaveis que não ha paraizo. Pobre gente! Ei-la collocada entre duas opiniões que não deixão lugar para a fé.

— Disserão-vos isso! respondeu M. N. dando uma estrondosa gargalhada, era para fazer desesperar aquelle velho original; demais, eu não sou forte em theologia. Vós sois ministro, meu caro senhor, eu vendo carvão de pedra: cada qual no seu officio.

A resposta era um pouco pesada. Porem tinhamos chegado: veio um mineiro correndo tomar a dianteira dos cavallos, e nós descemos. É escusado contar a nossa visita á mina. Todas as descripções d'este genero são semelhantes. M. N. depois de ter-nos acompanhado ás principaes galerias, lembrou-se que um negocio o chamava á cidade: pedionos permissão de deixar-nos. Ao mesmo tempo ordenou a um contra-mestre que nos servisse de guia; e que quando tivessemos visto tudo pelo miudo, nos conduzissem n'um cabriolet que estava habitualmente á disposição do engenheiro.

Demoramo-nos quatro ou sinco horas na mina. Quando tornamos a montar, era noite. O contraste d'estes subterraneos escuros, onde todas as figuras parecião macilentas e enfermas, onde o ar era abafadiço, com a frescura do ar e a immensidade do firmamento todo semeado de estrellas scintillantes, feznos experimentar uma doce emoção. Os nossos corações estavão cheios, e nós dispostos a dar expansão aos pensamentos que os mesmos espectaculos tinhão feito nascer n'elles. Porem tão pouco nos conheciamos que não ousavamos communicar um ao outro as nossas impressões. Sentamo-nos pois no cabriolet, e o contra-mestre que morava na cidade, collocou-se entre nós ambos.

— Que caminho querem os senhores seguir? porguntou-nos elle.

— Pois ha muitos? lhe respondi eu.

— Ha dous, um que guarnece o rio, e outro que atravessa os campos.

— E qual é o mais curto?

— O caminho do rio é o mais lindo, porem mais comprido.

— Então seguí o dos campos, disse o ministro.

Recordei-me de que o contra-mestre tinha fallado em nossa presença n'um dos seus filhos que estava doente, e da impaciencia que elle tinha, de chegar a sua caza. Bem quizera eu apertar a mão ao joven ministro.

— Como brilhão as estrellas esta noite! disse o contra-mestre fustigando o seu cavallo.

Não sei porque não respondemos: mas esta observação por simples que fosse, já me agradava muito mais do que todas as palavras que M. N. tinha proferido na caleça.

O contra-mestre era um homem de quasi trinta e sinco annos: parecia ter recebido alguma educação. A sua physionomia respirava a honradez e a boa fé. N'este momento divisava-se n'ella alguma tristeza: sem duvida pensava elle no seu filho. O nosso silencio não o desanimou; e como se tivesse precisamente advinhado o curso que n'este instante tomava o meu pensamento, poz-se elle a dizer: — Ainda assim haverá quem creia que as estrellas sejão habitadas?

— Sou eu um d'esses, disse-lhe eu.

— Vós! Senhor. Mas acrescentão alguns que são outros tantos mundos mais ou menos felizes do que a terra, para onde vão as nossas almas depois da morte, e onde são recompensadas ou punidas segundo o bom ou máo uso que fizerão da liberdade n'este mundo.

— Nada se póde affirmar de positivo a esse respeito, disse o ministro. Porem ao menos o sentimento que serve de fundamento a essa crença, é honesto, e não póde inspirar se não boas acções.

O contra-mestre voltou-se para o meu lado, como se esperasse a minha resposta. Elle ainda pensava no seu filho, e havia mister de crer na outra vida.

— Esse é tambem o meu parecer, repliquei eu; vós pareceis admirado?

— O senhor não é Parisiense? Dizem por cá que em Pariz só as mulheres têem religião?

— É um erro ou uma injustiça; para affirmar isso, é mister ter visto apenas superficialmente os habitantes de Pariz, e conhecer somente a minima parte d'elles ou a mais turbulenta, o que é a mesma cousa. Ha sem duvida differenças nas crenças, mas hoje, assim como em todos os seculos, e entre todos os povos, o maior numero acredita n'outra vida, n'um poder superior, e o que quasi todos os homens teem desejado e esperado em todos os tempos em materia de religião, assim como de moral, é certamente o que mais se approxima da verdade. Ninguem póde envergonhar-se de seguir a opinião da maioria do genero humano.

O contra-mestre olhou para mim sofregamente.

— Com tudo não pensa assim M. N. que é um homem instruido! disse elle algum tanto tristemente.

— Porem, o que é que se acredita na mina?

— Crê-se em Deos.

— Pois bem! um homem só, seja elle quem for, não póde servir d'autoridade em moral e em religião, contra duzentas pessoas honradas como vós, disse-lhe eu com uma especie de exaltação.

O ministro poz-se a rir brandamente. — Tomai sentido, disse-me elle estendendo o braço para o lado do castello do conde Hammer, cuja fachada via-se ao longe allumiada pela lua; tende cuidado, vós ides passar por um homem perigoso

Tinhamo-nos tornado todos trez quasi amigos. O joven ministro fallou por sua vez com espirito de tolerancia, com um brando fervor e uma sublimidade que eu admirei. Ao chegar á cidade, achei com pezar que a hora da partida estava prestes a soar. Porem o ministro ainda se demorava algum tempo, e convidou-se para cear em casa do contramestre. Eu os acompanhei até a porta.

— O menino está muito melhor, exclamou uma rapariga pallida e emmagrecida abraçando o contra-mestre.

Eu dei aos meus dous companheiros um bom aperto de mão; e depois nunca mais os tornei a ver. (Traduzido.)

A' PEDIDO.

Influencia da actual Administração de Pernambuco sobre a Provincia da Parahiba.

Acabamos de ler um communicado inserto no numero 201 do «Brasil», em que seu author, fantaseando os perigos, e incovenientes da nomeação do Snr. Barão da Boa-vista para Presidente de Pernambuco, nutre seus receios, de que os partidos, que se agitão na Parahiba, e Ceará ganhem prozelitos, e incremento com a nova administração d'aquella Provincia. Esse mal, que segundo o communicante deverá resultar da luta, que elle pertende dirigir contra o Snr. Barão, se pode evitar, se o mesmo communicante em vez de cumprir o seu—Não, agora começa a luta; em Pernambuco nos veremos; deixar S. Ex., que tantas provas ha dado de sua dedicação ao paiz, e a monarchia, livre das vehementes censuras, com que arrogantemente o ameaça; e o communicante, que parece não simpatisar com os sobreditos partidos, jámais quererá serviços só pelo gosto de censurar o nobre Barão.

Cumpre-nos entretanto não deixar em silencio uma verdade, e é que a nomeação, de que se tracta, produziu n'esta Provincia da Parahiba o effeito contrario aos receios do communicado. O que ainda animava os restos da facção assassina n'esta Provincia, erão certamente as simpatias, e proteção, que seus chefes, os infames, e cobardes do Manema, encontrarão da parte de alguns, que felizmente deixarão de governar Pernambuco no esperançoso dia 7 de Dezembro.

Antes d'esse dia, se nós não tinhamos a temer os desordeiros, porque nosso energico Presidente secundado por toda a Provincia, tinha forças mais que convenientes para repellir até uma invazão jezuitica, quanto mais meia duzia de facciosos, cuja fraqueza, e nullidade se reconhece pela emboscada do Manema; nem por isso as referidas simpatias deixavão de influir desfavoravelmente sobre esta Provincia, para onde os foragidos, que escandalosamente passeavão na Cidade do Recife, escrevião, que o Presidente, e a Relação &c. erão por elles, e do seu partido! Estas cousas nos fazião anhelar a chegada do Presidente nomeado, e os Parahibanos souberão com prazer, que as redeas do governo de Pernambuco estavão outra vez nas mãos do nobre Barão: os honrosos precedentes d'esse distincto Brasileiro; seus principios ainda ha pouco manifestados no parlamento, a confiança do gabinete que o nomeou, lhe garantirão uma politica favoravel a esta Provincia, e o facto comprovou quão fundadas erão suas esperanças. Hoje estão desvanecidos todos os receios; os destacamentos, que existião em alguns pontos da Provincia para manter a segurança, e tranquilidade publica, ou se retirarão, ou forão reduzidos; e a escuna Lebre, que dada a neutralidade, e má vontade do historiador de 17, muitos serviços podia prestar a Provincia, deixou o nosso porto, e talvez já esteja empregado em outra commissão. Em tudo isto tem grande parte o Exm. Barão da Boa-vista: receba elle os votos, e agradecimentos dos Parahibanos. (O Verdadeiro Monarchista.)

DECLARAÇÕES.

☞ A Sumaca Bella Elizia, recebe a malla para a Bahia (hoje) 16 ás 4 horas da tarde.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavaleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado, por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 20 do corrente se haõ de arrematar na porta da mesma administração duas caixas de assucar uma branco e outra mascavado, aprehendidas pelos respectivos empregados do Trapiche da Companhia por inexactidão das taras; assim como oito ramos de flores de pennas, e duzentos charutos aprehendidos sem despacho em acto de embarcar, pelo Guarda Bernardo Vieira de Mello Barros; em cujo dia se finda o prazo marcado no regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do Consulado de Pernambuco 15 de Fevereiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

THEATRO.

O Artista Gimnastico Joze dos Reis, tem preparado para Quinta feira 17 do corrente, a sua segunda funcção, na qual se executarão differentes sortes novas e equilibrios, entre elles o da Escada oriental, pela qual subirá até as torrinhas, e descerá jogando os Pratos de louça: tambem terão logar n'essa noite as vistozas operações dos grupos chinezes, por onze pessoas, entre elles alguns novos, nos quaes se verá com gosto os divertidos e novos saltos dos gatos, desempenhados pelos Artistas, Joze dos Reis, Joaquim dos Reis, e o pequeno chinez, discipulo do Director. Madama Emilia Amanti, cantará duas Arias novas de excellente gosto, e um novo Dueto jocozo, com Joze dos Reis.

O Expectaculo começará ás 8 horas e um quarto da noite.

Os preços são os mesmos da funcção anterior.

Os Camarotes se achao á venda na casa immediata ao Theatro.

AVISOS DIVERSOS.

= Manoel Joze de Araujo Guimarães, vai a Portugal, tractar de sua saude; ficando por seus procuradores os Snrs. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, e João Cardozo Ayres Junior.

= Aluga-se metade de um sobrado, na rua do Rozario larga D. 1, que serve para homem solteiro, ou alguma só pessoa.

☞ Preciza-se de um feitor para um sitio perto da praça, mais quer-se um homem sadio e forte, que entenda de todas as qualidades de plantações, que saiba bem trabalhar, governar escravos, e que seja de boa conduta; quem estiver nestas circunstancia dirija-se ao beco da Lingoeta: N. 21.

☞ Aluga-se, e tambem se troca dois escravos acostumados a trabalhar em paderia; na rua Direita paderia do Machado.

☞ Quem annunciou no Diario de hontem querer 800$ rs. a premio sobre penhores de ouro, dirija-se a rua do Livramento, D. 20, 1. andar lado da rua Direita.

— Para o obra do forte do Buraco são necessarios officiaes de carpina e pedreiro, e serventes, todos homens livres; os que quiserem na dita obra trabalhar dirijão-se ao abaixo assignado prra tratar dos ajustes. Recife 15 de Fevereiro de 1842. — Moraes Ancora.

☞ Joze Soares de Azevedo faz publico que mudou a sua residencia para a rua dos Quarteis, primeira casa de sobrado junto ao quartel da Policia.

☞ Margarida de Alemanha, engomadeira Franceza, moradora no forte do Mattos, avisa ao Snr. J. J. R. da C. que mande buscar a roupa que tem em sua mão, no praso de quatro dias, e pagar seu emporte, e não o fasendo no dito tempo, passará a vendel-a para seo pagamento, pois tem sido por bastantes vezes avisado e até o presente não apareceo a satisfaser, e para que se não chame a ignorancia, e nem tenha direito a reclamar faz-se o presente annuncio.

= Alluga-se huma casa asobradada, com commodos para grande familia, cita no lugar dos Coelhos, junto a olaria do Snr. Miguel Carneiro; quem a pretender falle com Marcelino Jose Lopes.

— Um rapaz Brasileiro que tem seos preparatorios, e entende de escrituração mercantil: se offerece para qualquer escriptorio ou mesmo para caixeiro de rua o qual dá fiador a satisfação; quem o pertender dirija-se a rua Direita D. 41. ou annuncie a moradia por esta folha.

☞ Qual quer Snr. Sacerdote, que lhe convenha ir para o matto, procure na rua da Cadeia do Recife em a loja de João Jose de Carvalho Moraes, para saber as condicções.

☞ O abaixo assignado aviza a todas as pessoas que não contratem negocio algum com Luis Francisco Correia Gomes d'Almeida e sua mulher sobre uma caza terrea, sita na rua do Rozario da Boa-vista D. 305, e uma escrava de nome Maria, cujos bens se achão hypothecados a dois annos e tanto, cuja hypotheca se venceo a 7 de Fevereiro de 1841; e para se evitar qualquer questão se faz o prezente.

Herculano Joze de Freitas.

☞ Uma mulher de meia idade. que sabe bem cosinhar, engomar, e sobretudo entende bastante de todo o arranjo de uma casa de portas á dentro, se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou estrangeiro com pouca familia; dá fiador de sua conducta: quem do seo prestimo se quiser ûtilisar annuncie, ou dirija-se a esta Tipografia, onde se dirá quem é.

☞ Compra-se pelles do passaro canindé, (arara azul): na rua da Alfandega numero 9.

☞ Perderão-se 6 chaves pequenas amarradas em uma fita . da rua Nova até o armazem de assucar da rua de Apolo D. 5 onde se gratificará com 20$ rs. a quem as levar.

☞ Hoje 16 do corrente , se ha de arrematar 5 escravos bons , a porta do Snr. Juiz Substituto , na rua nova casa do Sr. Miguelinho : quem os quiser appareça as 4 horas em ponto.

☞ A Commissão Administrativa da Sociedade Apolinea convida aos Snrs. Socios a reunirem-se hoje 16 do corrente as 5 horas da tarde , para nomeação da nova administração.

☞ Francisco Joze Alves Gama , faz sciente a quem convier , que na qualidade de procurador bastante do Sr. João Policarpo do Rego Barros Morgado de S. Amaro , está authorisado a receber os foros , e rendas das terras , sitios , e engenhos pertencentes ao dito Morgado , e bem assim o laudemio de quaes quer predios citos em ditas terras, que por ventura se vendão : os pretendentes dirijão-se a rua do Sol casa do Sr. Manoel Francisco Ribeiro , onde assiste presentemente o annunciante.

☞ Da casa do abaixo assignado furtarão 4 meios bilhetes da segunda parte da oitava loteria do theatro , de n. 781 , 1094 , 787 , 1197 , por issso roga-se ao Snr. Thesoureiro da mesma , os não pague caso saia premiado senão ao annunciante.

João Caetano Pimentel.

☞ Caso exista nesta Cidade o Sr. Francisco do Rego Barros , que no Maranhão esteve estabelecido com loja de fazendas , queira annunciar a sua morada , pois se lhe deseja fallar a negocio de seu interresse.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro , a qual deve saber cozinhar o diario de uma casa , e engommar: por detraz da Matriz de S. Antonio , no primeiro andar do sobrado que tem na loja um alfaiate.

☞ Aluga-se uma escrava preta , que engomma , e cozinha bem , e pode fazer alguns recados na rua : no pateo do Carmo sobrado D. 9 no segundo andar.

☞ A pessoa que no diario de 15 do corrente annunciou que queria 800$ rs. a premio dando pinhores de ouro, annuncie a sua morada.

☞ Precisa-se de um portuguez sem familia que queira ser feitor de um sitio : no forte do Mattos , prença de Manoel Antonio Ribeiro.

☞ Precisa-se alugar uma escrava , que saiba fazer todos os arranjos de uma casa, ou um moleque : no atterro da Boa vista junto a Matriz , n. 38.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Porto o Brigue Flor de Beiriz , sahirá com toda brevidade ; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu actual correspondente Joze Francisco de Azevedo Lisboa , na rua da Cruz n. 57 , ou ao Capitão na praça do Commercio.

☞ Para o Rio de Janeiro o bem conhecido Patacho Bella Carlota : para carga e passageiros dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros , na pracinha do Corpo Santo D. 67 , ou a bordo com o Capitão Francisco Joze da Silva.

☞ Para Fretar-se para qualquer porto da Europa a Galera Hamburgueza Ida, o Brigue Hamburguez Polydora , o Brigue Inglez Ide , e o Brigue Inglez London ; todos forrados de cobre , e muito veleiros : os pretendentes dirijão-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & C.

☞ Para a Ilha de S. Miguel, com escalla pela Terceira , e Faial, segue viagem o Brigue Escuna Portuguez, S. Bernardo, forrado de cobre , e de superior marcha ; com muita brevidade, por ter a maior parte do seo carregamento prompto , quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem bastantes commodos, dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15.

LEILOENS.

☞ James Crabtree & Companhia fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira , de uma grande variedade de fazendas inglezas bem sortidas , inclusive madapolões , algodãozinhos , chitas de toda qualidade , lenços pintados , chales ditos, cassas , lilas, duraques , pannos pretos , meios ditos , e muitas outras as mais adaptadas para o consumo deste mercado , as quaes se venderão para se fecharem muitas contas , e consequentemente por preços rasoaveis ; hoje 16 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ Fernando Jeze Braguez faz leilão Quinta feira 17 do corrente , as 10 horas da manhã no seu armazem ao pé da Conceição do Recife , de uma porção de milho , um tanto arruinado , por conta e risco de quem pertencer.

☞ Far-se-ha leilão hoje 16 do corrente na porta do armazem do Dias defronte do caes da Alfandega , de caixas de vellas de espermacete a variadas, queijos de pinha e outros objectos.

COMPRAS.

☞ Escravos pequenos e grandes , com habilidades ou sem ellas , com vicios ou sem elles : na rua do Collegio botica D. 3 de Cypriano Luis da Paz.

VENDAS.

☞ Uma obra de Theologia Moral, Arithmetica, Algebra , Geometria , Trignometria , bem encadernada e vinda do Rio de Janeiro : no atterro da Boa vista na fabrica de charutos D. 13.

☞ Vellas elasticas para curar carnosidade e dor de pedra , o verdadeiro purgante e vomitorio de Le Roy , velas de carnahuba , tijolos para limpar facas e latão , cartas francezas , linha de carritel finas e grossas , luvas de seda sem dedos para bailes , e outras muitas miudezas : na rua do Rozario larga loja D. 7.

☞ Um bom escravo de bonita figura , muito moço , perito official de alfaite , e não tem vicios , ao comprador se dirá o motivo da venda : na rua nova armazem D. 34.

☞ Um boi manço , filho do pasto , e acostumado a andar em carroça, está bastante gordo : na rua Nova armazem D. 34.

☞ Bichas de muito boa qualidade, a 240 e 320 rs. , responde-se pelas que não pegarem: na praça da Independencia no beco que vai para a rua dos Quarteis , na loja de barbeiro.

☞ Uma escrava creoula de idade de 15 annos, sadia e de bonita figura : na rua do Vigario n. 16.

☞ Casacas de panno preto a 26$ rs. , calças de dito a 12$ rs. , coletes de veludo preto liso a 8$ rs. , ditos de setim macáu liso e de flores a 6$ rs. : no atterro da Boa vista loja de alfaiate D. 17 de Manoel Joaquim Venancio.

☞ Um relogio de parede , muito bom regulador , uma parelha de cuxixos bons cantadores , em suas gaiolas de arame de torre , por preço commodo : a fallar na botica defronte da Matriz da Boa vista , de Joaquim Joze Moreira.

☞ 4 pretas , uma boa cozinheira , engommadeira , e as 3 lavão , cozinhão , e fazem todo o mais serviço de uma casa ; a 350$ rs. cada uma : na rua de Agoas verdes Decima 37.

☞ Uma negra de nação Angola , de idade de 18 a 19 annos , de bonita figura , sem vicio algum , engomma liso , lava de sabão, cozinha o diario de uma casa , e propria para todo o serviço, ou troca-se por um negro que seja moço : em fora de portas na rua nova de S. Amaro em casa de Onofre Joze da Costa.

☞ Na fabrica de café e refinação de assucar , na rua do Livramento tem para vender por preço muito commodo o seguinte : assucar candi , café moido de superior qualidade, dito em grão , orchata de pevide de melancia muito propria para refresco , assucar refinado mascavado muito proprio para café , dito refinado superior , e por muito modico preço por ter grande porção delle.

☞ Uma capa rica de gorgurão roxo que serve para a Irmandade dos Passos ou dos Martirios , e Espirito Santo , galões para divisas de officiaes , rendas largas para bico de toalhas franjas estreitas para toalhas de mesa : na praça da Independencia loja de Antonio Felipe da Silva.

☞ Um cavallo alazão sujo , em boas carnes , e de bonita figura , carrega baixo até meio : na rua da Guia na estribaria de João Kerme.

☞ Um negro de 24 a 26 annos , muito sadio , sem vicio algum , bom carreiro : na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

☞ Ferramenta para tanueiro , feita pelo melhor author no Porto , meias compridas de seda preta de superior qualidade , e cuias do Pará : na rua do Vigario armazem n. 14.

☞ Chapeos de sol de seda com cabo de osso , babados largos de linho para toalhas o lençoes , por preço muito commodo : na rua do Queimado D. 3 lado do Poente.

☞ Sacas com feijão muito novo : no armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia , no beco da Capim no Recife.

☞ Sacas com arroz de casca muito novo, a 4$300 rs. : no armazem do Snr. Antonio Annes , defronte da escadinha da Alfandega, e no escriptorio de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha , na rua da Cruz n. 21.

☞ Um cavallo alazão , muito alto , novo , e sem achaques , optimo para carrinho, do que ja tem principio , por preço muito commodo : na Trempe sobrado em frente da rua que vai para a Soledade.

☞ Uma linda mulatinha recolhida , de 15 annos , com habilidades , um bonito escravo para fora da provincia , bom serrador, e canoeiro; duas molecotas de 13 a 18 annos, uma escrava sem vicios que paga 480 rs. diarios , 5 ditas com boas habilidades , uma dita por 320$ rs. ; um mulatinho de 13 annos, bom pagem ; um moleque; e 3 escravos; um mulato bom sapateiro e de boa conducta ; e um dito com bons principios de carpina , e bom pagem : na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Farinha de S. Catharina , em sacas , a melhor que ha presentemente , sevada nova a 120 rs. , letria a 200 rs. , manteiga de porco a 320 rs. , e em barril a 280 rs. , café em grão primeira sorte a 180 rs. a libra e em arroba a 5$ rs. , e um pilão de folha de flandres com o pé de bronze , e duas mãos de ferro, proprio para o trafico de fogueteiro : no pateo do Carmo , quina da rua de Hortas lado direito D. 1.

☞ Em bom estado e por preço commodo, Ponelle , obras do Arcebispo da Bahia , historia Eccleciastica : na rua Nova ao pé da ponte penultima loja do lado do norte.

☞ Um molato moço de bonita figura , e com officio : na rua do Cabugá D. 7.

☞ Bichas pretas a 160 rs. , responde-se pelas que não pegarem : na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4.

☞ Um famoso carro de 4 rodas , muito forte , que ainda não foi preciso fazer concerto algum , e athe serve para delle se fazer algum omnibus , quasi novo e por preço commodo : na coxeira do Emilio onde se acha , e se dirá quem o vende.

☞ 13 vaccas , 9 paridas dando pouco leite por ja estarem proximas a apartar , ou prenhes , 2 amojando quasi a parirem , 2 prenhes sem bezerro , 1 novilho , 1 garrote e 1 garrota, gordos e bonitos. duas egoas muito novas , tudo isto situado em um bom sitio arrendado para este fim ; com todas as proporções e muito proprio para qualquer pessoa que se queira empregar neste estabelecimento ; com uma grande varzea para capim , ou outra qualquer planta : na rua da Madre de Deos loja n. 193 de Joze Antonio da Cunha.

☞ Uma reforçada rapariga , que lava , cozinha , e he ama de leite , com uma filha de 9 mezes , muito nutrida e linda : na praça da Boa vista botica D. 16.

☞ Para liquidação de contas entre herdeiros vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 17 annos , e a quem os comprar todos se darão mais em conta: na Boa vista rua do Tambiá n. 21.

☞ Uma casa de dous andares, com quintal e estribaria, em chãos proprios , na rua das Cruzes D. 14 aonde morou o Dr. Meira: a tratar na rua da praia serraria de vapor.

☞ Um violão com muito boas vozes , e muito certo de regra : no beco da camboa do Carmo D. 7 ao pé do lampião.

☞ Os seguintes predios em fora de portas na rua nova de S. Amaro, pertencentes a Dansley alfaiate inglez: ũa casa de sobrado do lado do mar, onde tem padaria, um terreno do lado do rio , o segundo passando o sobrado do Barbosa , com alicerces e muros levantados, tendo umas casinhas dentro, e porção de tijolos: a tratar no escriptorio de James Crabtree & Companhia na rua da Cruz.

☞ Carne salgada de superior qualidade , vinda de Inglaterra , em barricas de 224 libras a 16$ rs. a barrica ; muito propria para embarcação : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia velha n. 18.

☞ A loja do Atterro da Boa vista D. 10 , com a pouca fazenda que tem , e armação e na mesma loja se vende fazendas por barato preço : a tratar na rua da Gloria D. 42.

☞ Por preço commodo uma balança grande com 16 arrobas de peso : na venda da rua da Alegria.

☞ Uma escrava cozinheira e engommadeira , com uma filha mulatinha , de 7 annos : na rua do Livramento por cima da loja de cera.

☞ Marmore da Suecia para ladrilhar , carvão de pedra , telhas de vidro : na rua da Cruz n. 63 escriptorio de N. O. Bieber & C.

☞ A Escuna Americana Iremont , de 150 tonelladas , prompta á seguir qualquer viagem ; os pretendentes podem entender-se com os consignatarios Henry Forster & Companhia , na rua do Trapiche novo n. 17.

☞ Um cavallo de bons andares : na rua do Queimado lado do nascente loja D. 5 de João da Silva Santos.

☞ Dous bois manços de carro , filhos do pasto novos e gordos , proprios para o serviço de carroça : na praça da Independencia n. 11.

☞ Farinha de mandioca muito nova , e superior , por preço commodo : a bordo do Bergantim S. João Baptista fundiado na volta do forte do Mattos.

☞ Uma negrinha creoula , de idade de 26 annos , boa cozinheira tanto de forno como de massa , faz pão de ló e bolinhos, cose, sofrivel , e engomma liso , vende-se por necessidade : na rua do Fagundes D. 18.

☞ Um escravo proprio para o serviço de campo, ou troca-se por um moleque voltando-se o excedente : na Pracinha do Livramento D. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Na Quarta feira de Cinza, á noute desappareceu uma escrava crioula , de nome Ludgera , baixa e reforçada , de idade 15 a 16 annos , bem parecida ; levou vestido de xadrez azul e branco , e camisa de linho : quem a appreender e levar ao sitio de L. A. Dubourcq , na Estancia , ou na rua do Vigario N. 16 , será generosamente recompensado.

☞ Fugio no dia 11 do corrente uma preta por nome Anna , de nação Cabinda , idade pouco mais ou menos 30 annos , cor fula, muito pintada de bechigas , estatura regular, dentes limados , e olhos afumaçados ; levou uma caixa com roupa de seu uzo: quem a pegar leve a rua de Apolo casa de Joze Maria da Costa Paiva , que gratificará generozamente.

☞ No anno de 1840 a 22 do mez de Outubro fugio do abaixo assignado um mulato de nome Paulo , com os signaes seguintes : bastante alto , grosso , cor quasi branca , olhos azues , cabellos acastanhados , pouca barba no queixo , terá 25 annos de idade , tem o dedo grande do pé direito aberto para fora , uma orelha furada com um brinco , e as costas todas picadas de chicote , que recebeo do seu antigo Sr. ; este mulato veio da Bahia : quem o pegar leve a rua de Agoas verdes D. 12 que receberá 100$ de gratificação. — Francisco Joze Duarte.

☞ Catharina , de nação rebolo , de idade de 25 annos , baixa , olhos abugalhados, peruas grossas, tem pelo corpo marcas de sua terra ; levou vestido de chita, e panno da costa , fugio no dia 2 do corrente : quem a pegar leve a rua de Agoas verdes sobrado D. 22 no primeiro andar.

☞ Fugio no dia 10 de Dezembro de 1839 de Beberibe do sitio agoazinha de Manoel Antonio da Silva Motta , um preto de nome Matheus , de nação angico , de idade de 45 annos , o qual veio de Porto Calvo , e pertencia ao Sr. Antonio da Paz , irmão do Snr. Anginho moradores no mesmo lugar de Porto Calvo , e foi vendido nesta praça ao Snr. Manoel Joaquim ; quem o pegar leve ao dito Mota , que será gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 14.

Mar Pacifico , tendo sahido de Nawtuckell a 42 mezes , Galera Americana Phebe de 379 tonel. , Cap. Jeorge Ellen, equip. 22, carga azeite de peixe : ao Capitão ; vem refrescar.

Bahia 8 dias. B. Escuna Portuguez S. Bernardo de 182 tonel. , Cap. Joze Joaquim Lopes , equip. 16 , carga assucar , e agoa ardente : a Mendes & Oliveira ; segue para os Assores.

Liverpool ; 39 dias , Barca Austriaca Ciro de 241 tonel. , Cap. G. Crusich , equip. 13 , carga carvão de pedra : a Johnston Pater & Companhia.

Rio de S. Francisco do Sul ; 35 dias , Brigue Brasileiro S. João Baptista de 208 tonel. , Cap. João Gonsalves Rocha, equip. 17 , carga farinha de mandioca : ao proprietario Joze Gonsalves Cascão.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro ; Brigue Brasileiro Bom Fim, Cap. Manoel da Siva Couto , carga diversos generos.

SAHIDO NO DIA 15

Parahiba ; Escuna de Guerra Brasileira Primeiro de Abril , Commandante o 1.° Tenente Deziderio João da Silva.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.